



FACULDADE DE TECNOLOGIA, CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO

GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA

A RELAÇÃO ENTRE A AFETIVIDADE E O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Cleusa Aparecida Matias de Jesus

Profa. Dra. Andréa Calderan

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo investigar o impacto da afetividade no processo de ensino e aprendizagem na educação infantil, através de uma revisão sistemática da literatura. A afetividade desempenha um papel crucial no desenvolvimento integral das crianças, promovendo o vínculo entre educadores e alunos, o que é fundamental para o sucesso do aprendizado e o desenvolvimento emocional e cognitivo. O estudo abrange 11 artigos publicados no Brasil nos últimos cinco anos, selecionados a partir de um levantamento nas bases de dados da Capes. A análise dos estudos evidencia que a afetividade não apenas facilita a aprendizagem, mas também melhora a socialização e o bem-estar das crianças, reforçando a necessidade de práticas pedagógicas humanizadoras. No entanto, desafios como a falta de formação adequada e a sobrecarga de funções dificultam a prática afetiva no ambiente escolar. Por fim, este trabalho aponta para a importância de políticas públicas que valorizem a formação afetiva dos docentes, promovendo um ambiente escolar acolhedor e colaborativo que favoreça o desenvolvimento integral das crianças.

Palavras-chave: Afetividade na educação, educação infantil, relação professor-aluno, formação docente, desenvolvimento socioemocional, pedagogia afetiva.

ABSTRACT

This study aims to investigate the impact of affectivity on the teaching and learning process in early childhood education through a systematic literature review. Affectivity plays a crucial role in the holistic development of children, fostering the bond between educators and students, which is essential for successful learning and emotional and cognitive development. The research encompasses 11 articles published in Brazil over the past five years, selected from a survey conducted in the Capes databases. The analysis of the studies reveals that affectivity not only facilitates learning but also enhances children's socialization and well-being, highlighting the need for humanizing pedagogical practices. However, challenges such as inadequate training and excessive workload hinder the practice of affectivity in the school environment. Ultimately, this work emphasizes the importance of public policies that value the affective training of teachers, promoting a welcoming and collaborative school environment that favors the integral development of children.

Keywords: Affectivity in education, early childhood education, teacher-student relationship, teacher training, social-emotional development, affective pedagogy.

Introdução

A história da afetividade é uma jornada que vai desde a antiguidade até os dias atuais, passando por mudanças significativas nas relações humanas. Por muito tempo a afetividade era vista separada da cognição, o que resultava em “uma divisão psíquica entre o que é pensado e o que é sentido afetivamente” (Pinto, 2005, p.5). Porém em seus estudos sobre a relação da afetividade na organização do raciocínio humano, o autor concluiu sobre a afetividade que:

Ela estaria unida ao domínio do mundo subjetivo do ser humano, fazendo parte fundamental do funcionamento psicológico, mais precisamente do raciocínio. Por isso mesmo, acredita-se que a composição do raciocínio humano será predeterminada pela natureza conflitiva dos conteúdos psicológicos, quais sejam eles afetivos, por exemplo (Pinto, 2005, p. 05).

A afetividade pode ter vários significados que contempla subjetividade, sentimentos e emoções, alguns desses significados são: ternura, motivação, atitudes e valores, empatia, interesse e atribuição dos sujeitos (Ribeiro, 2010). De acordo com o dicionário Aurélio (1994, p.10), afetividade é uma palavra feminina e está definida como: “Conjuntos de fenômenos sobre a forma de emoções, sentimentos e paixões, acompanhados sempre da

impressão de dor ou prazer, de satisfação ou insatisfação, de agrado ou desagrado de alegria ou tristeza”.

Segundo Ramos (2011) a afetividade tem a ver com tratamento de carinho e cuidado em que convivemos com as outras pessoas. Sendo assim, facilita o clima de intimidade, promove a união e o desenvolvimento de potencialidades.

Em estudos sobre a importância da afetividade, é importante destacar que apesar de Piaget (1993) não ter a afetividade como meta de sua investigação, ele acredita que aspectos cognitivos e afetivos estão presentes na conduta humana e afeta às ações do sujeito. Piaget dividiu em quatro períodos as etapas do desenvolvimento humano, sendo: sensório motor (zero a dois anos), pré-operatório (dois a sete anos), operações concretas (sete a onze ou doze anos) e operações formais (onze ou doze anos de idade, em diante). Para o autor o aspecto cognitivo e afetivo são elementos indissociáveis, ou seja, que não podem se desenvolver de forma separada. Nesse contexto Piaget considera afetividade e cognição como elementos inseparáveis, e a partir dos processos de acomodação e assimilação ocorre a aprendizagem, sendo o homem motivado também de acordo com o meio em que vive, onde o afeto é uma energia que impulsiona as ações (Kochhann e Rocha, 2015).

Vygotsky (2001) tem a visão do ser humano holístico, como um todo e não separa a questão cognitiva da afetiva, ele valoriza a emoção enquanto fator importante para a compreensão do desenvolvimento humano. No ponto de vista de Vygotsky, o indivíduo é constituído pelo aspecto biológico e ambiental, no qual o ambiente tem grande influência no desenvolvimento do sujeito. Para ele os fatores ambientais são construídos através da relação da pessoa com o meio social e pode ser chamado de internalização, que é considerada a relação do sujeito com o mundo através de instrumentos (recursos físicos) e os signos (recursos psicológicos) (Kochhann e Rocha, 2015).

Vygotsky (2001), ressalta que para compreender o pensamento humano, a emoção deve ser considerada com uma base afetiva, para ele a os processos psicológicos, as reações emocionais e o desenvolvimento da consciência estão interligados de modo geral, sendo a pessoa a somatória de vários processos internos e externos que se relacionam como: afetivo, mental, cognitivo e físico. Vygotsky procura explicar a transição das primeiras emoções elementares para as experiências emocionais superiores, especialmente no que se refere à questão dos adultos terem uma vida emocional mais refinada que as crianças.

De acordo com Ferrarezi (2022) o afeto é primordial para que ocorra aprendizagem, pois através do afeto é possível ter uma boa relação tanto com o ensino e com quem está ensinando. Para a autora não é possível haver aprendizagem sem a afetividade presente.

Para Wallon, o autor acredita ser fundamental a dimensão do termo afetividade, ele a declara como um fator importante para o desenvolvimento da humanidade, que se inicia a partir do nascimento, tanto para a construção da pessoa como no ponto de vista do conhecimento, assim o afeto acompanha o ser humano em todas as áreas de sua vida (Bezerra,2006). Sendo assim, é importante destacar que Wallon acredita que a sociedade tem grande influência no desenvolvimento psíquico da criança, pois o ser humano logo deixa de ser orgânico e passa a ser afetivo.

Wallon procurou conceber a afetividade como a chave para o crescimento e a formação da personalidade do indivíduo. A sua teoria psicogenética é, na verdade uma teoria do sujeito, da sua condição puramente orgânica e biológica a uma ascensão ontológica racional tipicamente identificada com a condição humana (Bezerra, 2006, p. 25).

Na concepção walloniana “a afetividade é o ponto de partida para o desenvolvimento da criança e sua evolução parte de uma sociabilidade primitiva para uma individualização psicológica” (Ferrarezi, 2022, p.77). O autor ainda relata que dada a importância da afetividade para Wallon, nas relações sociais, é possível observar a importância do afeto também no processo de ensino aprendizagem, pois ele acontece por meio da interação social, estando assim o processo afetivo estreitamente ligado ao cognitivo, para o autor a afetividade antecede o a inteligência (Ferrarezi, 2022).

Mahoney e Almeida (2005), discorrem sobre a importância da criação do vínculo para a solidificação dos laços afetivos, sendo a afetividade uma dinâmica complexa que ocorre a partir do momento em que o sujeito se liga pelo amor ao outro. A afetividade no contexto educativo é vista como um vínculo, uma ligação que une professor e aluno, favorece assim aprendizagem e resulta na construção do conhecimento.

Em relação a infância, segundo Ariés (2006), em meados do século XVII ao século XX, entre os moralistas e educadores, configura-se um sentimento que inspirou a educação. Às particularidades da fase infância nesse período, não se limitavam mais somente aos aspectos de distração para o adulto, mas através de um interesse psicológico e preocupação com a moral. Chegaram a compará-las com o cultivo de plantas, na qual eles teriam que semear e aguar com frequência, ou seja:

(...) alguns conselhos dados na hora certa, algumas demonstrações de ternura e amizade feitas em tempos em tempos as comovem e as conquistam. Algumas carícias, alguns presentinhos, algumas palavras de confiança e cordialidade impressionam seu espírito, e poucas são as que resistem a esses meios doces e fáceis de transformá-las em pessoas honradas e probras e homens racionais (Ariès, 2006, p. 104).

Assim, o afeto e o cuidado com a criança são muito importantes, podemos perceber então as necessidades específicas e singulares da fase da infância. Visualizando rapidamente o panorama do desenvolvimento do conceito de afetividade, verifica-se que esta possibilita a observação de sua relevância para a criança no âmbito do ensino e aprendizagem e a compreensão de sua grande importância no cuidado com as crianças.

Para Ribeiro (2010), quando temos a construção de uma escola a partir do respeito, compreensão e autonomia de ideias, temos a estrutura de uma educação afetiva, sendo a afetividade um requisito essencial para formar cidadãos honestos, responsáveis e com pensamento crítico. Sendo assim, a afetividade vai além de seu significado de afeto(carinho), mas desempenha um papel importante no desenvolvimento aprendizagem e desenvolvimento cognitivo.

O processo de ensino aprendizagem tem a afetividade como um fator que colabora para seu sucesso, e as trocas entre sujeito e meio estimulam a capacidade de desenvolver conhecimento a partir do vínculo que é construído (Amorim; Navarro, 2012). Com efeito, para Ferrarezi (2022), a relação entre afetividade e a aprendizagem existe pois, no processo de aprendizagem dependendo a vivência emocional da criança, isso irá influenciar tanto positivamente ou negativamente o desenvolvimento cognitivo e intelectual.

Saltini (2008, p. 102) relata a importância do diálogo entre professor e aluno, demonstrando assim como a afetividade se torna importante nesse processo de ensino e aprendizagem:

Seria ótimo manter um diálogo com a criança, em que se possa perceber o que está acontecendo, usando tanto o silêncio quanto o corpo, abraçando-a quando ela assim o permitir, compartilhar com os demais da classe os sentimentos que estão evidenciados nesse instante é um trabalho terapêutico.

Para Ramos, (2011, p.18) a afetividade acontece de acordo com o desenvolvimento cognitivo, sendo esse trabalhado primeiro na família: “as aprendizagens ocorrem, inicialmente, no âmbito familiar e depois, no social e na escola. É na proximidade afetiva que propicia a interação com os objetos e a construção de um conhecimento altamente

envolvente” (Ramos,2011, p.18). Nesse sentido as autoras Freitas e Santos (2017), relatam que a família é a primeira responsável pela educação formal da criança e apontam a escola como sucessora dessa responsabilidade, sendo aliadas no desenvolvimento escolar do aluno.

Na relação ente a afetividade e o processo de ensino e aprendizagem, ela aparece como sendo um fator primordial para o pleno desenvolvimento do aluno, na perspectiva das autoras Amorim e Navarro (2012, p.4):

(...) o sentido da aprendizagem é único e particular na vida de cada um, pois o desenvolvimento da aprendizagem é um processo contínuo e a afetividade possui um papel imprescindível nesse processo de desenvolvimento do aluno, uma vez que a ausência de uma educação, que deixa de abordar a emoção (aspectos afetivos) em sala de aula e na família, poderá ocasionar prejuízos incalculáveis no desenvolvimento cognitivo da criança.

Ramos (2011), elucida a importância do professor em suas relações afetivas na sala de aula, pois no processo de aprendizagem ele é o mediador entre o aluno e o conhecimento, o que pode persuadir o aluno em se interessar ou não pelo conteúdo.

O professor autoritário, o professor licencioso, o professor competente, sério, o professor incompetente, irresponsável, o professor amoroso da vida e das gentes, o professor mal-amado, sempre com raiva do mundo e das pessoas, frio, burocrático, racionalista, nenhum desses passa pelos alunos sem deixar sua marca. Daí a importância do exemplo que o professor ofereça de sua lucidez e de seu engajamento na peleja em defesa de seus direitos, bem como na exigência das condições para o exercício de seus deveres. (Freire, 2015, p.34).

Com isso, quando o professor tem uma relação cordial com seus alunos, esse acontecimento propicia o interesse da criança, fazendo com ela se desenvolva positivamente nessa fase. Sendo assim, “a competência técnico científica e o rigor de que o professor não deve abrir mão no desenvolvimento do seu trabalho, não são incompatíveis com a amorosidade necessária às relações educativas” (Freire, 2015, p.7).

Na ideologia de Paulo Freire a relação entre aluno e professor deve ser baseada na amorosidade, ser norteadada pelo diálogo aberto, despertando assim uma empatia recíproca que estimula a vontade das pessoas de serem mais participativa no processo de ensino e aprendizagem. Conforme o autor relata, em sua ideologia citada acima, é necessário discutir algumas características essenciais que fazem parte da formação do professor em sua prática pedagógica para que ele exerça assim a amorosidade:

É preciso que saibamos que, sem certas qualidades ou virtudes como amorosidade, respeito aos outros, tolerância, humildade, gosto pela alegria,

gosto pela vida, abertura ao novo, disponibilidade à mudança, persistência na luta, recusa aos fatalismos, identificação com a esperança, abertura à justiça, não é possível a prática pedagógico-progressista, que não se faz apenas com ciência e técnica (Freire, 2015, p. 61-62).

Nesse sentido, não é preciso que o professor abra mão da firmeza para ter amorosidade, mas sim que ele saiba como articular os dois pontos entre firmeza e gentileza, pois uma relação de medo não favorece a aprendizagem, ao contrário de quando existe uma troca afetiva na relação do professor e do aluno facilitando o companheirismo entre eles. Se a premissa é que a afetividade é um recurso valioso para o processo ensino aprendizagem da criança, a falta da afetividade não traria diminuição no rendimento dos estudantes. Diante dessas pontuações, levantou-se o seguinte problema de pesquisa: Afinal, como as pesquisas têm demonstrado a relação da afetividade com o processo de ensino e aprendizagem nos últimos 5 anos, no Brasil?

Sendo assim, a afetividade é considerada por diversos estudiosos, (Piaget, 1993; Vygotsky, 2001; Ferrarezi, 2022; Bezerra, 2006; Mahoney e Almeida, 2005; Ribeiro, 2010; Freire, 2015), um elemento necessário e facilitador na relação entre o professor e o aluno no processo de ensino e aprendizagem. Acredita-se que este estudo possa contribuir para as práticas pedagógicas de professores com seus alunos, pois, a história da afetividade e os insumos sobre a temática podem colaborar com a reflexão de suas práticas e para a conscientização sobre sua importância na formação social e psíquica da criança.

1 Objetivos

Tendo em vista a problemática do tema de pesquisa, esse trabalho tem como objetivo mapear e discutir sobre impacto da afetividade no processo de ensino e aprendizagem da criança, a partir de estudos já produzidos e publicados.

Para contemplar o objetivo geral, tem-se como objetivos específicos:

- a) Compreender o conceito de afetividade e sua importância na educação.
- b) Analisar e discutir o impacto da afetividade no processo de ensino e aprendizagem da criança pequena.
- c) Analisar o que as pesquisas têm demonstrado a relação da afetividade com o processo de ensino e aprendizagem atualmente.

2 Metodologia

O presente artigo trata-se de uma revisão sistemática, baseada na proposta de Pereira e Galvão (2014). De acordo com os autores, a revisão sistemática utiliza estudos anteriores como fonte de estudos de um determinado tema e são consideradas como uma forma de estudos secundários. A temática da pesquisa é sobre: a afetividade no ensino infantil. A revisão sistemática da literatura é um estudo que tem como objetivo reunir materiais semelhantes de vários autores e realizar uma análise que utiliza como fonte de dados a literatura sobre determinado tema. Ela é considerada uma pesquisa secundária, porque utiliza estudos primários para fazer a análise.

Dessa forma, realizou-se uma pesquisa bibliográfica, com o intuito de utilizar apenas estudos produzidos no Brasil, disponíveis no banco de Teses e Dissertações da Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior). A pesquisa bibliográfica, para Fonseca (2002), é realizada:

[...] a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta (FONSECA, 2002, p. 32).

A pesquisa bibliográfica é feita através de estudos já publicados, é necessário que o pesquisador se aprofunde no conhecimento do tema e saiba escolher de forma sistemática o material que será analisado. Esse tipo de estudo permite o levantamento ou revisão de trabalhos científicos através de obras já publicadas, com a finalidade de reunir as informações e os resultados encontrados para validar o trabalho científico do pesquisador (Souza, Oliveira e Alves, 2021).

Para mapeamento desses estudos, utilizou-se as palavras descritoras: Afetividade na educação infantil (sem aspas) no campo de buscas. Foram encontrados na plataforma Capes 91 estudos. Em seguida utilizou-se filtros que mapeiam apenas estudos dos últimos cinco anos, estudos da área educacional e em língua portuguesa. Foram excluídos artigos que eram anteriores a essa data citada. Com esses filtros foram apresentados apenas 17

artigos científicos sobre a temática. Articulado ao foco deste trabalho, serão analisados apenas 11 que debatem a importância da afetividade na educação infantil, sendo excluídos o total de 6 artigos, aqueles que remetem ao Ensino de Educação física, ensino superior e o Ensino fundamental. Para a realização dos estudos foram feitas as leituras do resumo, dos objetivos e dos principais resultados do trabalho. A análise dos artigos será feita a partir das leituras, mapeando o objetivo e qual a relação da afetividade com o processo de ensino aprendizagem.

Em seguida, após a primeira tabela, será incluída no presente estudo uma segunda tabela que vai indicar o que os estudos compreendem por afetividade e quais são os impactos da afetividade no processo de ensino e aprendizagem.

Para analisar os dados que serão usados nesta pesquisa, realizou o mapeamento de todos os artigos relevantes para a temática, categorizando os selecionados em uma tabela descrevendo os principais aspectos, autor e ano de publicação, o título, o objetivo da pesquisa, metodologia usada e os resultados que foram encontrados para análise. Em seguida, selecionou as informações pertinentes sobre a afetividade e o processo de ensino aprendizagem na educação infantil.

Por fim, analisou de forma crítica, articulando qual a relação da afetividade com o processo de ensino e aprendizagem na educação infantil.

A tabela abaixo mostra os artigos selecionados, com o título/ano, nome do autor, objetivo do trabalho e os principais resultados encontrados.

Tabela 1: Organização dos estudos encontrados

TÍTULO/ANO	AUTOR	Objetivo do trabalho	Principais resultados
Afetividade como discurso na educação infantil (2023)	MARCELE ANTUNES DE OLIVEIRA	Problematizar discursos sobre afetividade, analisando como são construídos e difundidos na sociedade.	As relações afetivas entre educadores e crianças têm impacto significativo no desenvolvimento infantil, influenciando diretamente o crescimento e aprendizado. Afetividade é vista como um pilar central para o desenvolvimento integral das crianças.

As relações entre profissionais da educação: a afetividade na educação infantil (2019)	RAFAELE PAULAZINI MAJELA DOS SANTOS	Explorar a percepção das professoras sobre afetividade e como ela se manifesta nas relações com a coordenadora pedagógica no CEI.	A afetividade é considerada essencial para um ambiente de respeito e trabalho em equipe, embora seja pouco reconhecida nas práticas diárias, o que limita a cooperação e a efetividade do trabalho.
Afetividade e prática docente na educação infantil (2023)	ELIZANGE LA ALVES MIRANDA ATANAZIO	Analisar a afetividade na prática pedagógica dos docentes em um Centro Municipal de Educação Infantil de Petrolina – PE.	Apesar das dificuldades, os docentes continuam a aplicar a afetividade na prática, mostrando que a consideração por esse aspecto é contínua e relevante, mesmo em situações de pouco reconhecimento institucional.
Aprendizagem e afetividade na relação professor/aluno sob a perspectiva da formação dos professores que atuam na educação infantil (2022)	MICHELE CECCATO CUNHA	Investigar como a afetividade se constitui na relação professor/aluno e na formação de professores de educação infantil.	Professores reconhecem o papel da afetividade na aprendizagem e na relação com os alunos, mas essa percepção nem sempre está fundamentada teoricamente, sugerindo lacunas na formação.
Emoção, afetividade e desenvolvimento humano: uma articulação necessária na educação infantil (2022)	NATALIA NAVARRO GARCIA	Estudar o processo de humanização, com foco no desenvolvimento emocional de crianças na Educação Infantil.	As emoções e a afetividade são essenciais para o desenvolvimento humano integral, e professores precisam estar preparados para promovê-las de forma intencional, favorecendo o crescimento emocional e educacional das crianças.
A afetividade na educação infantil: um estudo bibliográfico na perspectiva de henri wallon (2022)	JULIANA DE OLIVEIRA	Mapear pesquisas sobre afetividade na relação entre professores e crianças, com base na teoria de Henri Wallon.	Formação teórica é fundamental para educadores reconhecerem as expressões afetivas das crianças, promovendo práticas que favorecem o desenvolvimento emocional e cognitivo desde a primeira infância.
Relações afetivas e mediação pedagógica na educação infantil (2020)	JUSSARA VIEIRA DIAS	Observar indícios de afetividade e mediações pedagógicas em salas de aula de Educação Infantil.	Relações afetivas promovem o desenvolvimento educacional das crianças e são importantes para a formação contínua de professores, que podem aperfeiçoar práticas pedagógicas afetivas.

Afeto e cognição na educação infantil: potencialidades da dimensão socioafetiva na aprendizagem (2023)	POLIANA ANDRESSA COSTA MELONIO	Analisar a dimensão socioafetiva e seu papel na potencialização da aprendizagem infantil, com desenvolvimento de material paradidático.	O suporte socioafetivo é visto como essencial para consolidar a aprendizagem, integrando afetividade e cognição e promovendo práticas pedagógicas que engajam e contextualizam o aprendizado.
O desenvolvimento da afetividade nas práticas pedagógicas na educação infantil à luz da teoria histórico cultural (2023)	MAIRA JULIANA TESSARIN	Aprofundar discussões sobre práticas pedagógicas que fomentem a afetividade na Educação Infantil.	A Teoria Histórico-Cultural apoia a importância da afetividade nas relações sociais, oferecendo suporte teórico para práticas que favorecem o desenvolvimento emocional das crianças.
Conexões afetivas na educação infantil: uma revisão de literatura (2022)	DEBORA STELA PESAVENTO	Investigar a presença da afetividade na relação entre professores e alunos da Educação Infantil.	A afetividade é predominantemente associada às práticas de cuidado, muitas vezes dissociada do ensino. Este estigma desvaloriza o papel da afetividade na prática pedagógica, sugerindo a necessidade de integração.
Afetividade na educação infantil: a formação e a construção colaborativa de novos saberes e ações educativas a partir da teoria walloniana (2020)	GABRIELA DE CASTRO LOECH AMORIM	Discutir o papel da afetividade no desenvolvimento infantil e nas interações educativas na Educação Infantil.	A formação continuada proporciona aos professores uma compreensão mais profunda da afetividade, levando a ressignificações e ao desenvolvimento de práticas pedagógicas mais afetivas e colaborativas.

Fonte: autoria própria, a partir dos dados encontrados no banco de teses e dissertações da CAPES.

Análise dos dados

TABELA 2: Análise dos dados coletados

Estudo	O que o estudo compreende por afetividade	Quais são os impactos da afetividade no processo de ensino e aprendizagem
Afetividade como discurso na educação infantil (2023) MARCELE	Compreende a afetividade como essencial nas relações pedagógicas, influenciando o desenvolvimento integral das	A afetividade fortalece vínculos, cria um ambiente acolhedor e motiva o desenvolvimento emocional e

ANTUNES DE OLIVEIRA	crianças e promovendo um ambiente de aprendizado mais acolhedor e significativo.	cognitivo das crianças, tornando o aprendizado mais significativo.
As relações entre profissionais da educação: a afetividade na educação infantil (2019) - RAFAELE PAULAZINI MAJELA DOS SANTOS	Afetividade é vista como essencial na Educação Infantil, influenciando não só o aspecto emocional, mas também o desenvolvimento cognitivo das crianças.	As relações afetivas e o cuidado emocional promovem um ambiente de aprendizado saudável, impulsionando o desenvolvimento integral das crianças e deixando marcas duradouras no processo de crescimento.
Afetividade e prática docente na educação infantil (2023) - ELIZANGELA ALVES MIRANDA ATANAZIO	Afetividade é compreendida como acolhimento e valorização da diversidade do indivíduo.	A prática afetiva motiva ações que estimulam o processo de aprendizagem, favorecendo o desenvolvimento e a construção de conhecimento.
Aprendizagem e afetividade na relação professor/aluno sob a perspectiva da formação dos professores que atuam na educação infantil (2022)- MICHELE CECCATO CUNHA	Professores utilizam variados termos para definir afetividade, apontando uma concepção abrangente.	Impacto inconclusivo neste estudo, sugerindo a necessidade de maior clareza conceitual para identificar seus efeitos específicos.
Emoção, afetividade e desenvolvimento humano: uma articulação necessária na educação infantil (2022) - NATALIA NAVARRO GARCIA	Emocionalidade e afetividade são reconhecidas como essenciais na experiência humana.	Falta de preparo dos professores para lidar com aspectos afetivos limita a visão integral dos alunos, impactando negativamente o desenvolvimento emocional das crianças e a saúde dos professores.
A afetividade na educação infantil: um estudo bibliográfico na perspectiva de henri wallon (2022) - JULIANA DE OLIVEIRA	Afetividade envolve a capacidade de influenciar e ser influenciado pelas relações e pelo ambiente.	A falta de ênfase na formação docente em afetividade compromete a aplicação prática desse aspecto no ensino, limitando seu papel educativo.
Relações afetivas e mediação pedagógica na educação infantil	Afetividade é considerada uma dimensão chave no ensino e na aprendizagem.	Relações afetivas fortalecem o desenvolvimento do ensino e aprendizagem na educação infantil,

(2020) - JUSSARA VIEIRA DIAS		facilitando um ambiente mais engajador.
Afeto e cognição na educação infantil: potencialidades da dimensão socioafetiva na aprendizagem (2023) - POLIANA ANDRESSA COSTA MELONIO	Unidade afetivo-cognitiva é vista como fundamental para a atividade humana, integrando afetividade e cognição.	A abordagem enfatiza a necessidade de romper com a dicotomia afeto-cognição, promovendo uma visão integrada e não hierárquica que valoriza o afeto no aprendizado.
O desenvolvimento da afetividade nas práticas pedagógicas na educação infantil à luz da teoria histórico cultural (2023) - MAIRA JULIANA TESSARIN	Afetividade é crucial para o desenvolvimento psíquico e moldada por fatores históricos e culturais.	. A afetividade favorece o desenvolvimento socioemocional, estimulando participação, cooperação e comunicação efetiva entre as crianças. Práticas punitivas, por outro lado, causam impacto negativo.
Conexões afetivas na educação infantil: uma revisão de literatura (2022) - DEBORA STELA PESAVENTO	A relação afetiva entre professor e aluno é vista como inseparável do processo de ensino.	Afeto é essencial, associado às práticas de cuidado e suporte emocional, porém muitas vezes dissociado das práticas pedagógicas tradicionais.
Afetividade na educação infantil: a formação e a construção colaborativa de novos saberes e ações educativas a partir da teoria walloniana (2020) - GABRIELA DE CASTRO LOECH AMORIM	Afetividade é um tema de debate, historicamente menos valorizado que o cognitivo.	Reflexão sobre a afetividade proporciona aos professores momentos de desenvolvimento e ressignificação pedagógica, favorecendo práticas educativas mais integradoras.

Análise

A análise de 11 estudos revela que a afetividade é um conceito central no desenvolvimento integral da criança. Todos os trabalhos convergem ao afirmar que a afetividade impacta positivamente o processo de ensino-aprendizagem, especialmente ao promover vínculos significativos entre alunos e professores. A relação entre afetividade e cognição é um ponto central, evidenciando que o desenvolvimento emocional da criança

influencia diretamente sua aprendizagem e desenvolvimento cognitivo (Atanázio, 2023; Melonio, 2023; Tessarin, 2023).

Os estudos também apontam para a necessidade de uma formação docente abrangente, que transcenda aspectos técnicos e integre conteúdos sociais e emocionais. A formação adequada dos professores é crucial para que eles consigam lidar efetivamente com as questões afetivas no ambiente escolar, implementando práticas pedagógicas humanizadoras. Professores bem preparados têm maior predisposição para atuar de maneira afetiva e integrada, evitando um ensino meramente teórico.

Outro ponto comum entre os estudos é a importância de um ambiente escolar inclusivo e acolhedor, que valorize as relações interpessoais. A afetividade é considerada essencial para os educadores na educação infantil. O estudo de Atanázio (2023) destaca as práticas afetivas dos professores e sua influência no desenvolvimento infantil. Garcia (2022) e Dias (2020) também discutem as interações afetivas e seu impacto nas práticas pedagógicas. Melonio (2023), Tessarin (2023) e Garcia (2022) abordam a conexão entre afeto e desenvolvimento cognitivo, ressaltando a importância do afeto na educação infantil.

De modo geral, os estudos apresentam semelhanças significativas sobre a afetividade, sublinhando sua relevância no ambiente escolar, a partir do papel crucial que o desenvolvimento emocional e cognitivo tem no processo de aprendizagem. Há um consenso sobre a necessidade de aprimorar a formação docente em práticas afetivas, além de apontar lacunas nessa formação. Os professores enfrentam desafios como falta de tempo, acúmulo de funções e escassez de suporte institucional, fatores que comprometem a prática da afetividade. Apesar de não abordarem o tema constantemente, os educadores integram demonstrações de afeto em seu cotidiano escolar. Essas dificuldades estão relacionadas à afetividade, pois a falta de foco nesse aspecto prejudica a interação e o acolhimento nas práticas pedagógicas.

Os estudos também concordam na necessidade de mais pesquisas e políticas públicas que valorizem a afetividade como um componente essencial na educação infantil. As semelhanças encontradas reforçam a importância do tema e a necessidade de rever questões relacionadas à formação e às práticas pedagógicas dos professores.

Entretanto, alguns estudos, como os de Oliveira (2022) e Cunha (2022), apresentam ênfases distintas: enquanto um se concentra na análise teórica da afetividade e suas implicações, o outro enfatiza experiências práticas e projetos colaborativos de formação

para educadores. Ambas as abordagens são complementares: a teoria proporciona uma compreensão mais profunda dos conceitos, enquanto a prática demonstra a aplicação concreta dessas ideias no ambiente educacional. A diversidade de métodos também é notável, como no estudo de Dias (2020), que utilizou questionários e observações, em contraste com a pesquisa qualitativa de Melonio (2023), focada nas relações socioafetivas.

Oliveira e Marcele (2023) ressaltam a importância da afetividade no ambiente escolar e seu impacto no desenvolvimento emocional e cognitivo das crianças. O estudo de Cunha (2022) também aborda a relação entre afeto e cognição, destacando lacunas na formação teórica dos professores e sugerindo novas pesquisas para melhorar as práticas pedagógicas.

Um aspecto menos discutido é a afetividade entre os profissionais da educação. Apenas o estudo de Santos (2019) traz reflexões sobre as relações interpessoais entre educadores e gestores, evidenciando como isso impacta o ambiente escolar. É fundamental reconhecer que a afetividade não deve ser restrita ao vínculo professor-aluno; ela também é crucial nas relações entre educadores e gestores, uma vez que a qualidade dessas interações influencia diretamente a formação e a interação com as crianças. A falta de harmonia pode prejudicar a motivação e a qualidade pedagógica. Por outro lado, um ambiente colaborativo entre educadores fortalece o senso de comunidade e promove práticas mais empáticas e integradoras.

O estudo de Garcia (2022), que se baseia no materialismo histórico-dialético, foca na relação entre funções psíquicas e desenvolvimento emocional, enquanto Oliveira (2022) concentra-se na teoria de Henri Wallon, destacando a afetividade de forma mais ampla em comparação com outros trabalhos que enfatizam a abordagem teórica de Vygotsky.

Diversos estudos apontam impactos positivos da afetividade, incluindo o desenvolvimento integral da criança, que é favorecido em ambientes seguros e estimulantes. Isso está alinhado à teoria de Vygotsky sobre a importância da motivação para a aprendizagem, resultando em um melhor desempenho acadêmico. A afetividade também contribui para o desenvolvimento de habilidades sociais e socioemocionais, essenciais para a convivência em sociedade, como enfatiza Wallon. Por outro lado, a afetividade pode ter efeitos negativos se não for bem gerida. O estudo de Pesavento (2022) evidencia que educadores enfrentam pressão para manter relações afetuosas constantes, o que pode comprometer sua saúde mental e a qualidade das interações. Santos (2019)

aponta que a afetividade mal compreendida ou expressa de forma incongruente pode gerar conflitos, prejudicando as relações no ambiente escolar. A postura dos coordenadores também desempenha um papel crucial, podendo tornar o ambiente mais estressante e menos participativo.

A ausência de afetividade é um problema significativo. Oliveira (2022) observa que quando a afetividade é tratada como secundária, a aprendizagem é comprometida, afastando a educação de seu caráter humanizador. Os estudos reforçam a necessidade de uma formação docente que prepare os educadores para aplicar a afetividade de maneira equilibrada, assegurando um processo educativo saudável e eficaz.

Portanto, é evidente que a afetividade é essencial no ambiente escolar. Para evitar impactos negativos, é preciso administrá-la de forma adequada, garantindo equilíbrio e bem-estar. A formação dos profissionais da educação deve incluir reflexões sobre práticas afetivas, promovendo uma boa relação entre professor e aluno, o que resulta em um processo de ensino-aprendizagem saudável e eficaz.

Desde os primeiros anos, as crianças necessitam de cuidados específicos quanto ao seu bem-estar emocional, cognitivo e social. Um ambiente acolhedor e afetuoso, tanto da família quanto dos professores, é fundamental para validar a importância da afetividade em seu desenvolvimento integral. A formação de vínculos significativos é crucial para a construção da confiança, autoestima e motivação para aprender. O estudo de Oliveira (2023) destaca que a afetividade é indissociável da educação infantil, sendo vital para garantir um processo pedagógico eficaz que promova o desenvolvimento emocional das crianças.

As experiências vividas na infância influenciam o desenvolvimento e as relações na vida adulta, incluindo a capacidade de formar vínculos saudáveis e alcançar sucesso acadêmico e profissional. Um ambiente acolhedor e seguro, integrado às práticas pedagógicas, aumenta as chances de que a criança se torne um adulto empático e resiliente. Assim, o vínculo afetivo entre professor e aluno é de extrema importância, e as lacunas na formação teórica podem se estender para a vida adulta. Uma educação centrada na afetividade tem um impacto social significativo. Crianças que vivenciam uma educação afetiva tendem a desenvolver habilidades sociais mais fortes, facilitando sua inserção no mercado de trabalho e sua convivência em diferentes contextos sociais. Quando a afetividade é integrada nas práticas pedagógicas, não apenas potencializa a

aprendizagem, mas também impacta a vida do indivíduo, promovendo cidadãos mais equilibrados e colaborativos.

Por outro lado, a falta de uma base afetiva durante a infância pode levar a dificuldades ao longo da vida, como falta de autocontrole, agressividade e dificuldade em estabelecer vínculos de confiança. Portanto, para construir uma sociedade mais justa e colaborativa, é necessário integrar e valorizar a afetividade no ambiente escolar, beneficiando não apenas as crianças, mas também considerando o impacto na formação da sociedade.

A formação docente é essencial, pois a afetividade não deve ser vista como um aspecto secundário, mas como um pilar fundamental para o desenvolvimento integral das crianças. É necessário integrar aspectos teóricos, práticos e afetivos na educação infantil, promovendo um ambiente saudável e eficaz. Os professores devem estar preparados para despertar o interesse pelo ensino nos alunos. Através da afetividade, o docente pode se aproximar do aluno, que vê no educador uma figura de confiança, sentindo-se à vontade para compartilhar vivências e preocupações. A emoção é uma parte crucial no processo de construção do conhecimento, pois a aprendizagem está intrinsecamente ligada às experiências cotidianas das crianças. Suas emoções podem influenciar a concentração e a retenção de informações, facilitando o aprendizado. Quando a criança se sente protegida e acolhida, ela se torna mais curiosa e participa ativamente do processo educativo.

Considerações Finais

Os dados analisados ressaltam a importância da afetividade na educação infantil e a necessidade de uma formação docente que una teoria e prática. Através da afetividade, o professor estabelece uma conexão com os alunos, criando um ambiente seguro e acolhedor que favorece a aprendizagem. Para garantir práticas pedagógicas eficazes e saudáveis, é fundamental que os educadores estejam capacitados para lidar com questões afetivas e que recebam o suporte institucional necessário. Ademais, a afetividade deve ir além das relações entre professores e alunos, estendendo-se também às interações entre educadores e gestores, promovendo um ambiente de trabalho colaborativo e harmonioso. Integrar a afetividade na educação é um passo crucial para formar não apenas bons estudantes, mas cidadãos empáticos e resilientes, aptos a contribuir para uma sociedade mais equilibrada e humana.

Quando bem administrada, a afetividade favorece a criação de vínculos significativos entre alunos e professores, potencializando a aprendizagem e contribuindo para o desenvolvimento emocional, cognitivo e social das crianças. Contudo, os desafios enfrentados pelos educadores, como a falta de formação adequada, a sobrecarga de funções e a ausência de suporte institucional, limitam a eficácia dessa prática no cotidiano escolar.

Foi também identificada a necessidade de um ambiente escolar acolhedor e inclusivo, onde a afetividade permeie não apenas as relações entre professores e alunos, mas também as interações entre gestores e educadores. A harmonia nas relações interpessoais dentro da escola impacta diretamente a motivação e o bem-estar dos profissionais, refletindo na qualidade das práticas pedagógicas.

Por outro lado, a falta ou a má gestão da afetividade pode prejudicar tanto o aprendizado quanto a saúde mental de professores e alunos. Portanto, é essencial investir em uma formação docente que prepare os educadores para aplicar a afetividade de maneira equilibrada e integrada à prática pedagógica.

A educação fundamentada na afetividade não só melhora o desempenho acadêmico, mas também prepara as crianças para a vida adulta, promovendo indivíduos mais seguros, empáticos e resilientes, capazes de se relacionar de forma saudável e contribuir para uma sociedade mais colaborativa e justa. Assim, a afetividade é um pilar indispensável para uma educação humanizadora e transformadora, com impactos profundos tanto na vida das crianças quanto na construção de uma sociedade mais equilibrada e saudável.

REFERENCIAS

AMORIM, D. S.; NAVARRO, M. M. **Afetividade no processo de ensino-aprendizagem: uma relação necessária.** Anais do Encontro Nacional de Educação, São Paulo, v. 2, p. 4-10, 2012.

AMORIM, Gabriela de Castro Loech. **Afetividade na educação infantil: a formação e a construção colaborativa de novos saberes e ações educativas a partir da teoria walloniana.** 2020.

ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família.** 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006.

ATANAZIO, Elizangela Alves Miranda. **Afetividade e prática docente na educação infantil.** 2023.

BEZERRA, Marcela. **Wallon e a construção do sujeito: do orgânico ao psíquico.** Campinas: Autores Associados, 2006.

CUNHA, Michele Ceccato. **Aprendizagem e afetividade na relação professor/aluno sob a perspectiva da formação dos professores que atuam na educação infantil.** 2022.

DIAS, Jussara Vieira. **Relações afetivas e mediação pedagógica na educação infantil.** 2020.

DICIONÁRIO AURÉLIO. **Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa.** 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1994.

FERREIRA, Ana Maria Ferrarezi. **Afetividade e educação: ensaios sobre a formação do professor.** São Paulo: Cortez, 2022.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 2015.

FREITAS, Débora Cristina; SANTOS, Camila Braga. **A família e a escola como contextos de desenvolvimento afetivo.** In: RIBEIRO, Ana Cláudia Martins (Org.). *Afetividade e aprendizagem: implicações para a educação infantil e séries iniciais.* Porto Alegre: Sulina, 2017. p. 85-104.

GARCIA, Natalia Navarro. **Emoção, afetividade e desenvolvimento humano: uma articulação necessária na educação infantil.** 2022.

KOCHHANN, Pâmela Machado; ROCHA, Simone de Albuquerque e. **Afetividade e desenvolvimento: Vygotsky e Wallon em diálogo.** Porto Alegre: Mediação, 2015.

MAHONEY, Abigail; ALMEIDA, Danielle. **A importância da afetividade no processo de ensino-aprendizagem.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.

- MELONIO, Poliana Andressa Costa. ***Afeto e cognição na educação infantil: potencialidades da dimensão socioafetiva na aprendizagem.*** 2023.
- OLIVEIRA, Juliana de. ***A afetividade na educação infantil: um estudo bibliográfico na perspectiva de Henri Wallon.*** 2022.
- OLIVEIRA, Marcele Antunes de. ***Afetividade como discurso na educação infantil.*** 2023.
- PIAGET, Jean. ***A psicologia da criança.*** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1993.
- PINTO, Luiz Carlos. ***A afetividade e a cognição: um estudo psicanalítico.*** *Psicologia da Educação*, São Paulo, n. 21, p. 5-18, 2005.
- PESAVENTO, Debora Stela. ***Conexões afetivas na educação infantil: uma revisão de literatura.*** 2022.
- RAMOS, Cláudia de Souza. ***Afetividade e cognição no desenvolvimento humano.*** São Paulo: Atlas, 2011.
- RIBEIRO, Ana Cláudia Martins. ***Afetividade e aprendizagem: implicações para a educação infantil e séries iniciais.*** Porto Alegre: Sulina, 2010.
- SALTINI, Leandro. ***A psicologia da aprendizagem.*** São Paulo: Ática, 2008.
- SANTOS, Rafele Paulazini Majela dos. ***As relações entre profissionais da educação: a afetividade na educação infantil.*** 2019.
- TESSARIN, Maira Juliana. ***O desenvolvimento da afetividade nas práticas pedagógicas na educação infantil à luz da teoria histórico-cultural.*** 2023.
- VYGOTSKY, Lev S. ***Pensamento e linguagem.*** São Paulo: Martins Fontes, 2001.